

EVELYN FOGAÇA ALVES

**ROUBOS E FURTOS EM FLORIANÓPOLIS:
ANÁLISE DO MOVIMENTO ESPACIAL E TEMPORAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Programa de Ciências
Sociais da Universidade Federal de
Santa Catarina para a obtenção do Grau
de Bacharel em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Erni José Seibel

Florianópolis
2016

Ficha de identificação da obra elaborada pela autora através do
Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Alves, Evelyn Fogaça

Roubos e furtos em Florianópolis : análise do movimento
espacial e temporal / Evelyn Fogaça Alves ; orientador,
Erni José Seibel - Florianópolis, SC, 2016.
60 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Filosofia e Ciências Humanas. Graduação em Ciências Sociais.

Inclui referências

1. Ciências Sociais. 2. Segurança Pública. 3.
Criminalidade urbana. 4. Registros oficiais. I. Seibel,
Erni José. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Ciências Sociais. III. Título.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente eu gostaria de agradecer aos meus avós, Maria (In memoriam) e Orides por todo apoio e compreensão prestado durante a minha graduação e ao longo da minha vida, sou eternamente grata a vocês.

As minhas tias Nilva e Dina pelos conselhos e palavras de conforto nos momentos de desespero.

As minhas amigas Tamiris e Amanda e a minha prima Wemylinn que sempre tiveram me apoiando e me auxiliando nessa e em várias etapas da minha vida.

Ao meu amigo Jason que sempre esteve me dando força e me incentivando durante todo o processo do meu TCC.

Ao meu colega de núcleo Denis por todo o auxílio durante a elaboração do meu TCC e aos demais colegas do NIPP. Conheci o NIPP apenas no meu penúltimo ano de graduação (gostaria de ter conhecido no primeiro) e sou muito grata a todo conhecimento adquirido durante esse tempo. Espero continuar fazendo parte do NIPP por um bom tempo.

A Gerência de Estatística e Análise Criminal (GEAC) da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (SSP/SC) por ter disponibilizado os dados para essa pesquisa.

Ao meu orientador Erni Seibel por toda sua ajuda e conselhos.

Aos professores Tiago Borges e Marcelo Serran pelas dicas prestadas durante minha qualificação. E também gostaria de agradecer ao professor Felipe Monteiro e novamente ao professor Marcelo Serran por aceitarem o convite para a minha defesa de TCC.

Enfim, a todos que fizeram parte da minha graduação. Muito obrigada!

“O acaso encontra sempre quem saiba aproveitar-se dele.”

(Romain Rolland)

RESUMO

Este trabalho é fruto de uma parceria entre o Núcleo Interdisciplinar em Políticas Públicas (NIPP) e a Gerência de Estatística e Análise Criminal (GEAC) da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (SSP/SC) para análise dos dados de furtos e roubos processados pela GEAC. Esse estudo tem como objetivo analisar a variação espacial e temporal dos registros de roubos no período 2011 a 2016 e furtos no período 2013 a 2016 da cidade de Florianópolis e também estabelecer uma associação com a pesquisa “Violências e Sensação de Segurança no Ambiente de Campi Universitários” realizada pelo NIPP. Nessa associação, procuramos realizar uma análise comparativa entre a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o bairro Trindade utilizando os registros de roubos fornecidos pela GEAC. Com os resultados foi possível notar que a ligação que os eventos de roubos e os furtos têm em comum é o fato de ambos possuírem as maiores ocorrências no Centro da cidade, fora isso eles possuem tendências distintas. Quando analisado o furto pode ser observado que o período de mais ocorrências é o verão. Já o roubo não apresentou uma tendência mensal ou sazonal, mas pode ser notado que os maiores registros são à noite. No estudo comparativo entre UFSC e Trindade, verificou-se que as ocorrências de roubos na UFSC correspondem de 19% a 42% das ocorrências da Trindade e que metade dos crimes registrados no turno madrugada na Trindade são na UFSC.

Palavras-chave: Segurança Pública. Criminalidade urbana. Registros oficiais.

ABSTRACT

This work is the result of a partnership between the Núcleo Interdisciplinar em Políticas Públicas (NIPP) and the Statistics and Criminal Analysis Management (GEAC) of the State Secretary of Public Security of Santa Catarina (SSP / SC) for analysis of theft and robbery processed by GEAC. This study aims to analyze the spatial and temporal variation of the robbery records in the period from 2011 to 2016 and theft in the period 2013 to 2016 of in the city of Florianopolis and also establish an association with the research "Violence and Sensation of Safety in the Environment of Campuses University" conducted by NIPP. In this association, we attempt to perform a comparative analysis between the Federal University of Santa Catarina (UFSC) and the Trindade neighborhood using the robbery records provided by GEAC. With the results it was possible to notice that one connection the events of robberies and thefts have in common is the fact that both have the highest occurrences in the downtown area, otherwise they have different tendencies. When analyzed the theft can be observed to have a higher rate of occurrence during the Summer period. Since robbery did not show a monthly or seasonal trend, but it may be noted that the highest records are at night. In the comparative study between UFSC and Trindade, it was seen that the occurrences of robberies in the UFSC correspond to 19% to 42% of Trindade occurrences and that half of the crimes recorded in the Trindade dawn shift are in UFSC.

Keywords: Public Security. Urban crime. Official records.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 - Furtos: por ano | 35 |
| Gráfico 2 - Furtos: por mês..... | 36 |
| Gráfico 3 - Furtos: por local | 37 |
| Gráfico 4 - Furtos: locais por ano | 38 |
| Gráfico 5 - Roubos: por ano | 39 |
| Gráfico 6 - Roubos: por mês | 41 |
| Gráfico 7 - Roubos: por local | 42 |
| Gráfico 8 - Roubos: locais por ano | 42 |
| Gráfico 9 - Roubos: por turnos | 43 |
| Gráfico 10 - Roubos: turnos por bairro..... | 44 |
| Gráfico 11 - Tipos de roubos: por turno | 47 |
| Gráfico 12 - Número de autores..... | 48 |
| Gráfico 13 - Autores: meio empregado..... | 49 |
| Gráfico 14 - Objetos roubados..... | 50 |
| Gráfico 15 - Autores: meio de fuga | 51 |
| Gráfico 16 - Trindade e UFSC: roubos por ano..... | 52 |
| Gráfico 17 - Trindade e UFSC: roubos por ano..... | 53 |
| Gráfico 18 - Trindade e UFSC: Tipo de roubo | 53 |
| Gráfico 19 - Trindade e UFSC: número de autores | 54 |
| Gráfico 20 - Trindade e UFSC: meio empregado | 55 |
| Gráfico 21 - Trindade e UFSC: Objetos roubados..... | 56 |
| Gráfico 22 - Trindade e UFSC: meio de fuga..... | 56 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 - Quantidade de roubos registrados por dia..... | 40 |
| Tabela 2 - Tipos de roubos registrados em Florianópolis: 2011 - 2016..... | 45 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 19 |
| 1. 1 JUSTIFICATIVA..... | 20 |
| 1. 2 OBJETIVOS | 21 |
| 1. 2. 1 Objetivo Geral | 21 |
| 1. 2. 2 Objetivos Específicos..... | 22 |
| 2 ESTUDANDO A CIDADE | 23 |
| 2.2 TEORIA ECOLÓGICA | 25 |
| 2. 2 DESORGANIZAÇÃO SOCIAL..... | 26 |
| 3 CRIMINALIDADE URBANA..... | 29 |
| 4 METODOLOGIA | 33 |
| 5 ANÁLISE DOS DADOS DE FURTOS E ROUBOS EM FLORIANÓPOLIS | 35 |
| 5.1 FURTOS | 35 |
| 5. 1. 1 Quantidade de registros..... | 35 |
| 5. 1. 2 Local das ocorrências..... | 36 |
| 5. 2 ROUBOS..... | 38 |
| 5. 2. 1 Quantidade de registros..... | 38 |
| 5. 2. 2 Local das ocorrências..... | 41 |
| 5. 2. 3 Turno das ocorrências | 43 |
| 5. 2. 4 Tipos de roubos..... | 44 |
| 5. 2. 5 Autores | 47 |
| 5. 3 IMPACTO DA UFSC SOBRE A TRINDADE | 51 |
| 5. 3. 1 Quantidade de registros..... | 51 |
| 5. 3. 2 Turno das ocorrências | 52 |
| 5. 3. 3 Tipos de roubos..... | 53 |
| 5. 3. 4 Autores | 54 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 57 |

REFERÊNCIAS.....59

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de uma parceria entre o Núcleo Interdisciplinar em Políticas Públicas (NIPP) e a Gerência de Estatística e Análise Criminal (GEAC) da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (SSP/SC) para análise dos dados de furtos e roubos processados pela GEAC. Segundo os artigos 155 e 157 do Código Penal brasileiro, roubos e furtos são crimes contra o patrimônio, sendo que eles se diferem pelo uso ou não uso da violência. O furto (artigo 155) é um crime de subtração do patrimônio de outra pessoa, sem que aja violência física, podendo ser classificado em: furto qualificado¹ e furto de coisa comum². Já o roubo (artigo 157) é um crime mais grave que o furto, descrito no Código Penal como subtração mediante grave ameaça, violência física ou qualquer outro meio que reduza a resistência da vítima³.

Neste trabalho será estudado os registros de furtos e roubos em Florianópolis, onde buscaremos analisar o perfil desses eventos na cidade e também estabelecer uma associação com o projeto de pesquisa “Violências e Sensação de Segurança no Ambiente de Campi Universitários” aprovado pelo CNPQ e realizado pelo NIPP. Nessa associação com o projeto de pesquisa do NIPP, procuraremos fazer uma análise comparativa entre a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o bairro Trindade utilizando os registros de roubos fornecidos pela GEAC. O trabalho será composto por dois capítulos de revisão bibliográfica: no capítulo *Estudando a cidade*, será mostrado um pouco da discussão referente à vida nas grandes cidades, teoria ecológicas, desorganização social; e no capítulo *Criminalidade urbana*, falaremos sobre alguns estudos atuais sobre esse tema que se baseiam nas teorias da Escola de Chicago. Na análise de dados iremos estudar primeiramente os dados de furto, em seguida os de roubos e por último iremos fazer uma análise comparativa UFSC com a Trindade.

¹O furto qualificado são situações onde a pena é mais grave em razão das condições do crime, como: destruição de fechadura, abuso de confiança, entre outros.

²O furto de coisa comum distingue-se dos outros casos de furto, pois se aplica em situações referentes à, por exemplo, coerdeiros ou sócios. Nesses casos permitem-se diminuição ou até perdão de pena, aplicando-se apenas a pena de multa

³A lei prevê aumento de pena para o cometimento de roubo sobre certas circunstâncias como: utilização de arma, auxílio de mais uma pessoa, restrição de liberdade da vítima, entre outros.

1. 1 JUSTIFICATIVA

Nesse item destacamos três aspectos que justificam nosso trabalho. Um primeiro trata da disposição da Gerência de Estatística e Análise Criminal (GEAC) da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (SSP/SC) em fornecer os dados de furtos e roubos da cidade de Florianópolis. O segundo, o caráter inédito desta possibilidade de trabalho em Florianópolis. E o terceiro, a proposição da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) através da elaboração do Guia para Prevenção do Crime e da Violência, a qual mostra a necessidade de se conhecer melhor as peculiaridades dos eventos de criminalidade e violência de cada município para elaboração de políticas públicas.

Na elaboração do projeto deste trabalho foram realizadas pesquisas nos *sites* Scielo, Periódicos CAPES, com as palavras-chaves: furto, roubo e crime, com o propósito de realizar coleta bibliográfica e verificar se havia algum trabalho publicado semelhante a este. Na coleta bibliográfica no *site* Scielo foram encontrados 1 artigo com a palavra-chave furto, 12 com a palavra-chave roubo e 128 com a palavra-chave crime. No *site* Periódicos CAPES foram encontrados 77 documentos com a palavra-chave furto, 135 com a palavra-chave roubo e 148.823 com a palavra-chave crime, mas como a intenção não era procurar trabalhos escritos em inglês foi adicionado um filtro para o idioma português o que resultou 887 documentos. Entretanto, nenhum dos trabalhos encontrados correspondia a um estudo semelhante ao deste trabalho. Os trabalhos que tinham foco em roubos ou/e furtos eram sobre análises de processos penais, ou seja, eram estudos sobre um caso específico. E os trabalhos que realizavam uma análise mais ampla utilizando dados oficiais ou pesquisas de vitimização, estudavam vários tipos de crimes juntos e não realizavam uma análise muito aprofundada sobre os crimes de roubos e/ou furtos. No entanto, ao se realizar uma pesquisa no *site* Google Acadêmico durante a escrita deste trabalho, foi encontrado um estudo semelhante a este, porém se tratava de uma análise realizada em 2006 sobre os registros roubos na cidade do Rio de Janeiro. Como esse era um trabalho sobre outra cidade, o estudo apresentado neste trabalho ainda continua sendo inédito.

Sobre a proposição da SENASP, em 2005⁴ foi elaborado um Guia para Prevenção do Crime e da Violência pela secretaria com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD / Brasil como o objetivo de sistematizar alguns princípios básicos para orientar as políticas de segurança de todos os municípios, independente das

⁴ O guia foi produzido em 2005, mas ainda se encontra vigente.

circunstancias particulares. A proposta é auxiliar no combate ao agenciamento do crime e não as causas, pois segundo o Guia, as causas são problemas complexos cujas soluções demandam décadas e “não se pode, de qualquer forma, aguardar pela resolução deles quando o tema é segurança” (p.7). O Guia defende que o conceito de segurança pública não pode ser reduzido ao serviço das polícias, pois a maioria das causas de avanço da criminalidade e violência não pode ser enfrentada pelos policiais. De acordo com o Guia, para se combater essas causas, deve-se realizar providências e programas específicos que podem manter pouca ou nenhuma relação com o trabalho das polícias. Para exemplificar os benefícios das ações de prevenção, o Guia mostra diversos estudos, entre eles, o estudo realizado por Sansfaçon e Welsh (1999) o qual revela que “as ações direcionadas à redução das oportunidades de vitimização produzem um retorno entre \$ 1.83 a \$ 7.14 para cada dólar investido” (Sansfaçon e Welsh, 1999 apud Guia, 2005 p.9-10), ou seja, produzem lucro para a sociedade. Entretanto, com a finalidade de conhecer melhor as peculiaridades dos eventos de criminalidade e violência de cada município para a elaboração de políticas públicas, o Guia sugere que sejam realizadas pesquisas sobre vitimização ao problema de subnotificação dos registros oficiais, o que não será o objetivo deste trabalho.

Ao realizar esse trabalho estaremos conscientes que poderá ter subnotificação no banco de dados que será disponibilizado pela GEAC, ou seja, esses dados não representarão fielmente toda a realidade. Todavia, acreditamos que nesse primeiro momento devemos aproveitar a oportunidade de acesso ao banco de dados da GEAC e usufruir ao máximo o conhecimento adquirido sobre esses casos em Florianópolis. Com este trabalho será possível conhecer uma parte das características dos eventos de furtos e roubos em Florianópolis, o que representará um estudo inédito e temporal, gerando conhecimento sobre o fato e auxiliando na produção de hipóteses para serem testadas em trabalhos futuros. Ao final deste trabalho pretendemos também disponibilizar os resultados a órgãos vinculados à Segurança Pública para que possa auxiliar na execução de suas atividades e contribuir de alguma forma para prevenção dessas ocorrências em Florianópolis.

1. 2 OBJETIVOS

1. 2. 1 Objetivo Geral

Analisar a variação espacial e temporal dos registros de roubos no período 2011 a 2016 e furtos no período 2013 a 2016 da cidade de Florianópolis.

1. 2. 2 Objetivos Específicos

- a) Realizar frequências das ocorrências de roubos e furtos em Florianópolis.
- b) Analisar os eventos que ocorrem no espaço da UFSC e seu entorno em comparação com o restante do bairro Trindade.
- c) Identificar os *hotspots* das ocorrências.

2 ESTUDANDO A CIDADE

As cidades foram criadas com o intuito de fornecer segurança para seus habitantes, os quais encontrariam nela um local de proteção e liberdade, rompendo com sistema feudal, permitindo assim um poder público voltado para o povo (ZALUAR, 2012). Contudo, Park (1967) mostra que a cidade não deve ser vista meramente como um mecanismo físico e uma construção artificial, pois ela está envolvida nos processos vitais das pessoas que a compõem, se tornando também um produto da natureza humana.

[...] a cidade é algo mais do que um amontoado de homens individuais e de conveniências sociais, ruas, edifícios, luz elétrica, linhas de bonde, telefones etc.; algo mais também do que uma mera constelação de instituições e dispositivos administrativos — tribunais, hospitais, escolas, polícia e funcionários civis de vários tipos. Antes, a cidade é um estado de espírito, um corpo de costumes e tradições e dos sentimentos e atitudes organizados, inerentes a esses costumes e transmitidos por essa tradição. (PARK, 1967, p.25)

Para Park (1967) a cidade está enraizada nos hábitos e costumes das pessoas que nela habitam, sendo assim ela possui uma organização moral bem como uma organização física, as quais interagem mutuamente, se moldando e modificando uma a outra. Segundo o autor, gostos, conveniências pessoais, interesses vocacionais e econômicos tendem a segregar e classificar as populações das grandes cidades, fazendo com que a cidade adquira uma organização e distribuição da população que não é projetada e nem controlada.

A geografia física, as vantagens e desvantagens naturais determinam com antecedência o esboço geral da planta urbana e as necessidades econômicas mais sutis tendem a controlar a distribuição da população (PARK, 1967). De acordo com Park, o comércio e as indústrias buscam localizações vantajosas, circundando-se de certas partes da população, surgindo bairros residenciais elegantes, onde são excluídas as classes mais pobres em virtude do alto valor da terra, fazendo com que sujam cortiços que são habitados por grande número das classes pobres. Especialmente nas grandes cidades, as relações humanas tendem a ser impessoais e racionais, definidas em termos de interesse e dinheiro, aflorando características humanas normalmente obscurecidas e

reprimidas nas comunidades menores, mostrando em excesso o bem e o mal da natureza humana (PARK, 1967). O que, segundo Park (1967), torna a cidade um laboratório para a investigação do comportamento coletivo.

Louis Wirth (1967) segue uma concepção semelhante de Park devido ao fato de ambos serem membros da Escola de Chicago. Para Wirth a cidade é “uma fixação relativamente grande, densa e permanente de indivíduos heterogêneos” (p.112). Essa heterogeneidade “tende a quebrar estruturas sociais rígidas e a produzir maior mobilidade, instabilidade e insegurança, e a filiação de indivíduos a uma variedade de grupos sociais opostos e tangenciais com um alto grau de renovação dos seus componentes.” (WIRTH, 1967, p.112). A constante flutuação do local de residência, emprego, renda, dificulta no estabelecimento de amizades íntimas e duradouras entre os membros, o que torna problemático o comportamento coletivo na comunidade urbana (WIRTH, 1967). Os indivíduos em contato estreito e o trabalho em comum, sem laços sentimentais ou emocionais, não tendo conhecimento pessoal íntimo, originam relações anônimas, superficiais e transitórias, desenvolvendo um espírito de concorrência, engrandecimento e exploração mútua (WIRTH, 1967).

Wirth (1967) mostra que a grande mobilidade do indivíduo o coloca dentro de um campo de múltiplos estímulos e o sujeita a um status flutuante dentro de grupos sociais diferenciados que compõem a estrutura social da cidade, tendendo para a aceitação da instabilidade e insegurança no mundo como norma geral. O dinheiro tende a deslocar as relações e as instituições procuram atender as necessidades de massa em vez do indivíduo, fazendo que o indivíduo se torne apenas eficaz agindo através de grupos organizados. Devido aos seus diferentes interesses na vida social, o indivíduo se torna membro de grupos bastante divergentes, os quais funcionam somente como referência a um segmento da sua personalidade (WIRTH, 1967). Para neutralizar a responsabilidade e a desordem em potencial, surge a necessidade do uso de controles formais (WIRTH, 1967). Segundo o Wirth (1967, p.103), “sem a aderência rígida a rotinas previsíveis, uma grande sociedade compacta dificilmente seria capaz de sustentar a si mesma”, nesse sentido, o relógio e o sinal de trânsito simbolizam a base dessa organização social no mundo urbano.

A atração pelo mundo urbano, de acordo Park (1967), se origina devido ao fato de que a longo prazo cada, entre as variadas manifestações da vida citadina, o indivíduo encontra um lugar no qual se expande e se sente à vontade, encontrando o clima moral em que sua natureza peculiar obtém os estímulos que dão livre e total expressão a suas disposições

inatas. O autor mostra que na comunidade pequena, o homem normal (homem sem excentricidade ou gênio) é o que tende a se realizar mais, pois poucas vezes a comunidade pequena tolera a excentricidade. A cidade grande, pelo contrário, o recompensa dando oportunidades que dificilmente encontraria na cidade pequena (PARK, 1967). Contudo, embora o indivíduo ganhe certo grau de emancipação ou liberdade, Wirth (1967) mostra que ele perde, por outro lado, a espontânea auto-expressão moral e o senso de participação, implícitos na vida numa sociedade integrada. O que para Wirth constitui essencialmente o estado de *anomie*, ou seja, de vazio social, o qual se refere Durkheim ao tentar explicar as várias formas de desorganização em sociedade tecnológica.

2.2 TEORIA ECOLÓGICA

A perspectiva ecológica considera que o comportamento humano é modelado pelas condições sociais presentes nos meios físico e social, condições estas que limitam o poder de escolha do indivíduo (FREITAS, 2002). Gist e Halbert (1961) mostram que o homem como um animal biológico disputa com outros homens para a sobrevivência e o homem como um animal social, compete com os outros pela sobrevivência e por uma posição num mundo em que há escassez de posições desejáveis do mesmo modo que há escassez de coisas necessárias à sobrevivência. Sendo que o êxito nessa competição depende da sua posição tanto na estrutura ecológica como na social, pois, segundo os autores, ambas são de certo modo inseparáveis. Todavia, Gist e Halbert (1961, p.106) alertam que não se trata apenas de uma competição cega “num mundo de forças impessoais que hostilizam o indivíduo”, pois o homem é um animal orientado por finalidades, capaz de fazer escolhas e praticar ações de acordo com os seus sentimentos e valores que cultiva.

A distância e movimento espacial na estrutura ecológica, segundo Gist e Halbert (1961), representam elementos significativos em todas as formas de associação humana, quando observadas dentro de um contexto do tempo. De acordo com os autores, a ecologia ocupa-se especialmente do movimento espacial não apenas por sua significação social, mas também porque as transformações ecológicas ocorrem principalmente através do movimento das populações. Os fatores constantes na estruturação dos padrões ecológicos são caracterizados, segundo os autores, pelas mudanças de residência, movimento fluxo-refluxo de deslocamento das moradias para os locais de trabalho ou atividade social e mudanças econômicas.

De acordo com Gist e Halbert (1961) os conceitos básicos da literatura ecológica urbana são: centralização, nucleação, descentralização, segregação e invasão e sucessão. A centralização é classificada pelos autores com a tendência que as pessoas possuem em se reunir em certos pontos centrais de uma cidade a fim de satisfazer seus interesses, funções sociais ou econômicas, sendo que essa área também é conhecida como zona central de negócios. A nucleação é caracterizada como uma aglomeração espacial de instituições econômicas ou de outro gênero. Os autores mostram que muitas cidades são mononucleares (um único núcleo de estabelecimentos constitui o centro), mas as grandes e médias cidades geralmente são polinucleares, sendo que o núcleo maior é a zona central de negócio e os menores são classificados como subcentros. A descentralização é descrita como a tendência ao afastamento de um ponto central, sendo que a centralização e a descentralização podem ocorrer simultaneamente, pois um indivíduo pode desempenhar funções na zona central dos negócios, mas ao mesmo tempo mudar constantemente de domicílio, sempre fora da cidade, sendo que esse deslocamento é chamado de descentralização. Gist e Halbert mostram que essa descentralização também pode ter relação com as mudanças de instituições do centro para periferia, originando a polinucleação. A Segregação se origina quando uma pessoa tem uma forte tendência a escolher como associados outros indivíduos com interesses, valores e posições sociais semelhantes, resistindo na proximidade com indivíduos que não possuam características semelhantes a ele. Os distritos segregados são classificados pelos autores como áreas naturais, pois dificilmente se constituem a partir de um plano preconcebido. A invasão ocorre quando indivíduos ou grupos abandonam uma área residencial e se mudam para outro distrito. E se os ocupantes das áreas invadidas são desalojados completamente, o resultado é a sucessão.

2. 2 DESORGANIZAÇÃO SOCIAL

A teoria da desorganização social foi formulada pelos sociólogos de Chicago Clifford Shaw e Henry McKay no século XX, se tornando uma importante teoria para explicar a criminalidade e a delinquência do bairro devido aos estudos das características estruturais da vizinhança e suas taxas de criminalidade. Entretanto, Sun, Triplett e Gainey (2004) mostram que maioria dos estudos iniciais possuíam problemas teóricos, pois Shaw e McKay não diferenciavam claramente a desorganização social, suas causas e consequências. De acordo com Sun, Triplett e Gainey, apenas em 1989 os autores Sampson e Groves propuseram um

modelo de desorganização social que superou muitas dessas dificuldades. Essa nova definição mostrou a incapacidade do bairro em alcançar os objetivos em comum de seus moradores e de manter controles sociais eficazes. Sendo que as características estruturais da vizinhança, como: baixa condição socioeconômica, mobilidade residencial, heterogeneidade racial e desorganização familiar, são fontes exógenas de desorganização social que levam à ruptura das organizações sociais locais. De acordo com Sun, Triplett e Gainey (2004), as desorganizações sociais encontradas nos bairros se caracterizam por fracas redes locais de amizade, baixa participação organizacional e grupos de adolescentes não supervisionados. O que ocasiona em efeitos diretos sobre a criminalidade de vizinhança e delinquência, pois o conceito de desorganização social defende que a baixa capacidade dos bairros regular e controlar o comportamento, principalmente dos jovens, contribui para taxas mais elevadas de criminalidade e delinquência.

Sun, Triplett e Gainey (2004) mostram que Sampson e Groves propuseram um conjunto de relações entre quatro fontes exógenas (status socioeconômico, mobilidade residencial, heterogeneidade racial e ruptura familiar) e três dimensões intermediárias de desorganização social (laços de amizade locais, grupos juvenis não supervisionados e participação organizacional). Nessa relação foi descoberto que: bairros pobres são mais propensos a ter baixa supervisão de adolescentes e baixa participação organizacional devido à falta de dinheiro e recursos adequados para defender coletivamente seus interesses; a alta taxa de mobilidade residencial impede o desenvolvimento de laços de amizade fortes entre os moradores da vizinhança, reduzindo a familiaridade com vizinhos; a heterogeneidade racial e étnica e a urbanização enfraquecem o controle dos jovens locais devido à falta de comunicação e interação entre os moradores; a ruptura familiar diminui a capacidade dos adultos para supervisionar e controlar os jovens do bairro; e a ausência de laços de amizade, a falta de supervisão local dos jovens e a baixa participação organizacional afetam diretamente as taxas de criminalidade no bairro. Todavia, Sun, Triplett e Gainey (2004) mostram que em 1999 Veysey e Messner refizeram o estudo realizado por Sampson e Groves e descobriram que não existe nenhum impacto da ruptura familiar no crime, mas comprovaram novamente que os laços sociais locais e a participação organizacional afetam as taxas de criminalidade de bairro diretamente e indiretamente através de jovens não supervisionados.

3 CRIMINALIDADE URBANA

Com o surgimento das teorias ecológicas na década de 1930, a teoria social passou se preocupar com a natureza ecológica e ambiental na determinação de fenômenos sociais tais com o da criminalidade. De acordo com Beato, Peixoto e Andrade (2004), a dinâmica de fatores ambientais na distribuição de crimes em espaços urbanos tem sido cada vez mais utilizada para a discussão dos componentes racionais da atividade criminosa e para o desenvolvimento de estratégias de prevenção situacional. Na perspectiva criminológica tradicional, os autores mostram que a ênfase na explicação da distribuição de crimes recai sobre os vários fatores que afetam a escolha por parte dos indivíduos, como predisposições pessoais, forças socializantes da família, dos pares, da escola, reforços proporcionados pela comunidade e arranjos institucionais de diversas naturezas. Todavia, Beato, Peixoto e Andrade salientam que do ponto de vista da formulação de políticas públicas, esse tipo de perspectiva pode ser irrelevante uma vez que aponta para fatores que não estão sob o controle do Estado, pois por mais que o Estado tente estimular alguns fatores, ele não pode obrigar os pais a amarem os filhos, a comunidade a supervisionar os adolescentes ou proibir os jovens de desenvolverem certas atividades e comportamento de riscos.

Uma das abordagens baseada na teoria ecológica e que pode auxiliar na produção de políticas públicas é a teoria das Abordagens de Atividades Rotineiras de Cohen e Felson (1979), a qual busca explicar a evolução das taxas de crime não por meio das características dos criminosos, mas das circunstâncias em que os crimes ocorrem. Para Cohen e Felson (1979) as mudanças estruturais nos padrões de atividades rotineiras podem influenciar as taxas de criminalidade. Para o ato predatório ocorra, como denominam os autores, é necessário que haja uma convergência no espaço e no tempo de três elementos mínimos: ofensor motivado (que por alguma razão esteja predisposto a cometer um crime); alvo disponível (objeto ou pessoa); e ausência de guardiões, sendo que, segundo os autores, as pessoas mais aptas para prevenir crimes não são os policiais (que raramente estão por perto no ato do crime), mas sim os vizinhos, amigos, parentes, transeuntes ou o proprietário do objeto visado. De acordo com os autores a falta de qualquer um desses elementos é suficiente para impedir a conclusão bem-sucedida de um ato predatório.

Como as atividades ilegais precisam se alimentar de outras atividades, Cohen e Felson (1979) mostram que a estrutura espacial e temporal das atividades de rotina desempenham um papel importante na

determinação da localização, tipo e quantidade de atos ilegais que ocorrem em uma determinada comunidade ou sociedade. Conforme os autores, a estrutura da organização da comunidade, bem como o nível de tecnologia em uma sociedade fornece as circunstâncias em que o crime pode prosperar. Os autores mostram que muitos avanços tecnológicos como: automóveis, armas, telefones, etc..., podem facilitar que os criminosos realizem seu trabalho de forma mais eficaz ou também podem ajudar as pessoas protegerem a si, a outros e a sua propriedade.

Segundo Cohen e Felson (1979), existem diversas fontes que mostram que o espaço-temporal da sociedade afeta os padrões de crime, pois fortes variações das taxas de criminalidade são encontradas de hora a hora, dia a dia, e mês a mês. De acordo com os autores, o pressuposto da atividade rotineira é que a adequação do alvo (valor, visibilidade, acessibilidade e inércia) influencia a ocorrência de violações predatórias, sendo que os bens duráveis e móveis, como veículos e aparelhos, têm o maior risco de serem roubados.

É irônico que os mesmos fatores que incrementam as oportunidades para desfrutarmos dos benefícios da vida podem igualmente incrementar a oportunidade para as violações predatórias [...] Ao invés de tomarmos os crimes predatórios simplesmente como indicadores de colapso social, podemos concebê-los como subprodutos da liberdade e da prosperidade tal como se manifestam nas atividades rotineiras de nosso cotidiano. (COHEN e FELSON, 1979, p.605)

Cohen e Felson (1979) consideram que a distância dos domicílios do centro da cidade reduz os riscos de vitimização criminal. Os autores acreditam que as atividades de rotinas realizadas dentro ou perto da casa e entre família ou outros grupos primários implicam o menor risco de vitimização criminal porque há uma maior capacidade de tutela. De acordo com Cohen e Felson (1979), pessoas que são menos obrigadas a limitar seu tempo para atividades da família dentro dos domicílios, possuem as maiores taxas de vitimização criminal predatória.

Beato, Peixoto e Andrade (2004) seguem uma linha de pensamento semelhante de Cohen e Felson (1979), mostrando que o estilo de vida de cada pessoa é que determina em que medida os indivíduos se expõem e qual é sua capacidade de proteção, atrativos e proximidade com os agressores, sendo que os indivíduos que têm a maior possibilidade de se resguardar, tem menor possibilidade de serem vitimados. De acordo com

os autores, as vítimas se tornam ainda mais atrativas quando oferecem menor possibilidade de resistência ou proporcionam maior retorno esperado do crime, pois assim há menor risco de aprisionamento e os criminosos podem lucrar.

Ao realizarem um estudo com os resultados da pesquisa de vitimização aplicada pelo Centro de Estudos em Criminalidade e Segurança Pública (Crisp) em 2002, Beato, Peixoto e Andrade (2004) constatam que os indivíduos que trabalham são vítimas preferenciais de todos os tipos de crimes e que nos casos do crime de furto e roubos, essas pessoas são mais atrativas principalmente por proporcionarem um maior retorno esperado. Os autores também descobriram que os crimes de furtos e roubos incidem mais em indivíduos com nível superior e com renda familiar mais elevada e que os indivíduos que usam transporte público, principalmente à noite têm uma maior incidência em todos os tipos de crimes por se exporem mais, aumentando a oportunidade de se tornarem vítimas. Os autores comentam que o turno da noite tem maior incidência desses crimes por apresentar menos risco de aprisionamento para o criminoso dada a menor incidência de testemunhas nas ruas nesse período. De acordo com o estudo, os autores concluíram que: os homens possuem menores probabilidades de ser furtados devido sua maior capacidade de reação; os casados e separados tem uma menor probabilidade de serem vítimas de furtos do que os solteiros por estarem menos expostos devido ao seu estilo de vida; os indivíduos que utilizam automóveis têm maior capacidade de se protegerem, pois não circulam muito em lugares públicos, o que evita contato com os criminosos; E a probabilidade de vitimização está mais ligada aos hábitos e as características da vizinhança, sendo que pessoas que transitam em locais públicos, em horários de maior fluxo e à noite, são vítimas mais prováveis de crimes motivados economicamente.

4 METODOLOGIA

O método utilizado nesse trabalho foi o comparativo, tendo como proposta analisar os bancos de dados sobre furtos e roubos em Florianópolis fornecido pela Gerência de Estatística e Análise Criminal (GEAC)⁵ da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (SSP/SC), disponibilizados através de uma parceria com Núcleo Interdisciplinar em Políticas Públicas (NIPP).

O banco de dados Furtos foi referente a janeiro de 2013 até outubro de 2016, possuindo informações sobre o ano, mês e bairros das ocorrências. Ao trabalhar com esses dados foram encontradas algumas dificuldades, pois haviam bairros com nomes duplicados e quantidades de registros diferentes, todavia por consideramos que deveria ter ocorrido um erro de digitação, as quantidades de registros desses casos foram somadas e transformadas em um só. Outro problema encontrado também no banco de dados Furtos foi por haver alguns registros de bairros que não pertenciam a cidade de Florianópolis, entretanto esses casos não foram contabilizados devido ao fato de que o objetivo desse trabalho é análise dos registros da cidade de Florianópolis.

O banco de dados Roubos possuía registros a partir de 1 de janeiro de 2011 até 26 de outubro de 2016, tendo as seguintes variáveis: data, hora, local, logradouro, tipo de roubo, número e sexo dos autores, *modus operandi* e objeto. Ao trabalharmos com esse banco de dados optamos por transformar a variável hora em turno para uma melhor visualização de qual período do dia possuía mais ocorrências, sendo que essa transformação se deu da seguinte forma: 00:00 as 5:00 se tornou madrugada; 6:00 as 11:00 se tornou manhã; 12:00 as 17:00 se tornou tarde; e 18:00 as 23:00 se tornou noite.

Na análise dos dados foi utilizado o programa Excel, sendo realizado frequências, cruzamentos, produção de tabelas e gráficas. Para podermos analisar a UFSC e o entorno dela utilizando o banco de dados Roubos foi usado um filtro selecionando os seguintes logradouros: Engenheiro Agrônomo Andrey Cristian Ferreira, Delfino Conti, Avenida Desembargador Vitor Lima, Professora Maria Flora Pausewang, Reitor João Ferreira Lima, Roberto Sampaio Gonzaga e Lauro Linhares - Próx. à Ufsc⁶. Como no item logradouros também possuía nomes de locais ao

⁵ Os dados coletados pela GEAC são referentes apenas aos registros da Polícia Civil.

⁶ Como acreditamos que as ocorrências em ruas do entorno da UFSC dificilmente não teriam nenhuma relação com a universidade, optamos por analisar elas como

invés do nome da rua, foram selecionados também para essa análise os locais descritos como: Campos da UFSC, Campus Universitário, Campus Universitário da UFSC, Centro de Desportos, Em frente ao HU UFSC, Estacionamento da UFSC, Estacionamento do Centro Convivência UFSC, Não Informado - Planetário da UFSC, Trevo UFSC e UFSC - Centro de Ciências Físicas e Matemáticas.

Para elaborar o referencial bibliográfico deste trabalho, foram realizadas pesquisas sobre literaturas na área de crime e sociologia urbana devido ao fato da pesquisa ser sobre a criminalidade de uma cidade. Nessa pesquisa foi descoberto que as teorias da Escola de Chicago seriam uma boa opção de referência para esse trabalho. Portanto, devido a esse fato procuramos utilizar essa linha teórica.

parte da UFSC. Devido a rua Lauro Linhares ser uma rua extensa, foi apenas utilizada a rua estava denominada no banco de dados como: Lauro Linhares - Próx. à Ufsc.

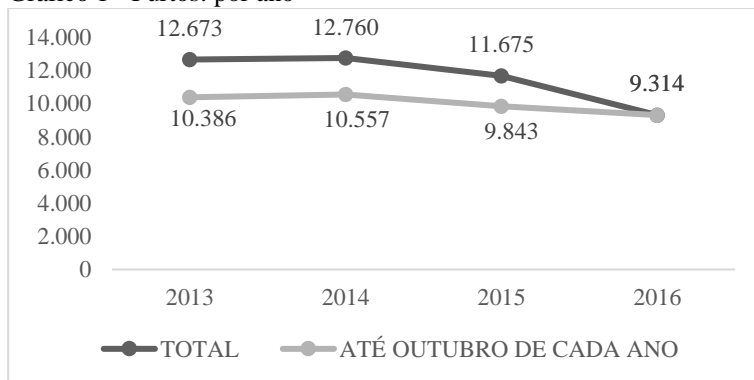
5 ANÁLISE DOS DADOS DE FURTOS E ROUBOS EM FLORIANÓPOLIS

5.1 FURTOS

5. 1. 1 Quantidade de registros

O banco de dados Furtos possuía registros do ano de 2013 até 2016, sendo que nesse período foram registradas 46.422 ocorrências em Florianópolis. Como o ano de 2016 tinha registros apenas até outubro, foi realizado duas análises para verificar a tendência das ocorrências. Na primeira foi verificado os registros totais de cada ano e na segunda foram somados apenas os registros até outubro de cada ano para ficar equivalente com o ano de 2016. Nessas duas análises foi verificado que há um declínio nas ocorrências de furtos em Florianópolis. Quando analisado com os registros totais, verificasse um declínio de 7% do ano de 2013 até 2016, mas se observados os registros até outubro de cada ano, esse declínio é bem menor, deixando de ser 7% e passando a ser de 3%. No gráfico 1 pode ser visto o total de registros das duas análises.

Gráfico 1 - Furtos: por ano

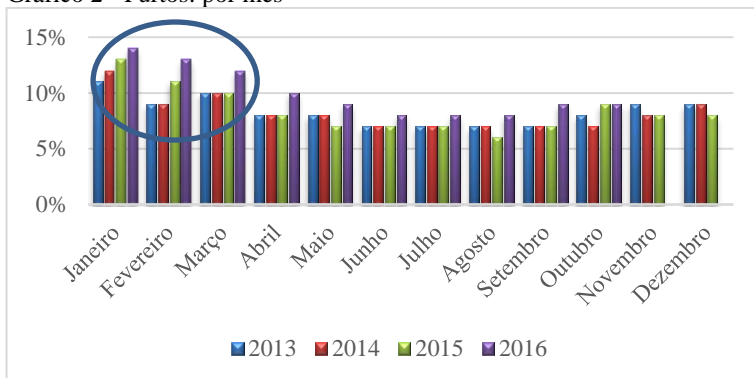


Fonte: Gerência de Estatística e Análise Criminal da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (2016). Elaborado pela autora (2016)

Ao analisar os crimes de furto por mês, foi observado que eles ocorrem com mais frequência nos meses de janeiro, fevereiro e março, ou seja, verão. Como o verão é a estação em que a cidade mais recebe turistas por causa de suas praias, pode-se deduzir que o maior fluxo de pessoas na

cidade faz com que as taxas de furto aumentem. No gráfico 2 pode ser visualizada a distribuição dos registros de furtos por mês.

Gráfico 2 - Furtos: por mês



Fonte: Gerência de Estatística e Análise Criminal da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (2016). Elaborado pela autora (2016)

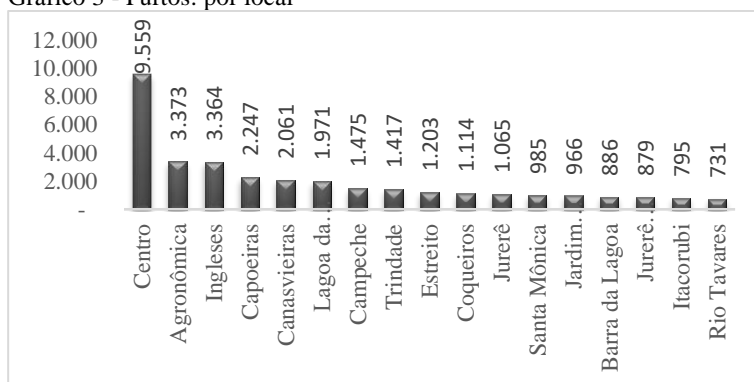
5. 1. 2 Local das ocorrências

O banco de dados Furtos possuía registros de ocorrências em 50 bairros e 44 localidades de Florianópolis⁷. Ao analisar esses registros

⁷ Os bairros e localidades que possuíam registros de furtos eram: Abraão, Açores, Aeroporto, Agrônômica, Alto Ribeirão, Areias Do Campeche, Armação Do Pântano Do Sul, Bairro De Fátima, Barra Da Lagoa, Barra Sambaqui, Bom Abrigo, Cachoeira Do Bom Jesus, Cacupé, Campeche, Canasvieiras, Canto Da Lagoa, Capoeiras, Carianos, Carvoeira, Centro, Caiacanga, Cachoeira Rio Tavares, Caieira Barra Sul, Coqueiros, Costa De Dentro, Costeira Do Ribeirão, Caieira Saco Limões, Chico Mendes, Coloninha, Córrego Grande, Costa Da Lagoa, Costeira Do Pirajubá, Daniela, Estreito, Fazenda Rio Tavares, Forquilhas, Ingleses, Itacorubi, Itaguaçu, Jardim Atlântico, Jardim Anchieta, João Paulo, Joaquina, José Mendes, Jurerê, Jurerê Internacional, Lagoa Da Conceição, Ponte Colombo Sales, Monte Cristo, Monte Cristo, M Mauricio, Sertão Do Ribeirão, Sítio Capivari, Via Pública, Vila Aparecida, Vila Nova, Vila São João, Tifa Martins, Rua Pública, Procasa, Praia Da Solidão, Praia Do Forte, Praia Do Meio, Mocoto, Morro Da Caixa, Monte Verde, Morro Da Cruz, Morro Das Pedras, Pantanal, Pântano Do Sul, Parque São Jorge, Ponta Das Canas, Praia Brava, Praia Da Joaquina, Praia Da Lagoinha, Praia Mole, Prainha, Ratones, Ribeirão Da Ilha, Rio Tavares, Rio Vermelho, Saco Dos Limões, Saco Grande, Sambaqui, Santa Mônica, Santinho, Santo Antônio De Lisboa, Serrinha, Tapera, Trindade, Vargem Do Bom Jesus, Vargem Grande e Vargem Pequena.

nota-se que os locais com maiores ocorrências foram os bairros: Centro, Agronômica, Ingleses e Capoeiras. O Centro correspondeu 21% das ocorrências, sendo o primeiro colocado. Em segundo lugar foram os bairros Agronômica e Ingleses, representando ambos 7% das ocorrências. E em terceiro foi o bairro Capoeiras correspondendo 5%. No gráfico 3 pode ser visualizado a quantidade total dos locais que corresponderam no mínimo 2%⁸ das ocorrências de furtos em Florianópolis.

Gráfico 3 - Furtos: por local

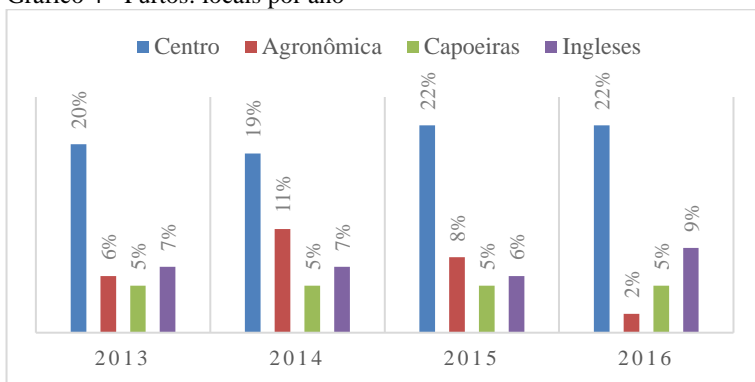


Fonte: Gerência de Estatística e Análise Criminal da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (2016). Elaborado pela autora (2016)

Em relação aos locais com mais ocorrência de furto por ano, o bairro que sempre possui o maior índice é o Centro, variando entre 19% e 22%. Os demais colocados variam entre Agronômica, Capoeiras e Ingleses (gráfico 4).

⁸ Foi realizada essa filtragem para uma melhor visualização gráfica.

Gráfico 4 - Furtos: locais por ano



Fonte: Gerência de Estatística e Análise Criminal da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (2016). Elaborado pela autora (2016)

O bairro Agronômica está situado na região central, sendo um dos bairros mais nobres da cidade. Capoeiras é o terceiro bairro mais populoso da cidade, situado na região continental e ficando na fronteira entre a cidade de Florianópolis e São José. E o Ingleses é um bairro litorâneo situado na região norte, sendo um dos principais destinos dos turistas. A relação que poderia se estabelecer entre os bairros Capoeiras e Agronômica, para tentar explicar o porquê esses dois bairros aparentemente não turísticos têm os maiores índices de furtos, seria o fato de ambos serem ligados ao Centro da cidade. Capoeiras pode ser considerado a “porta de entrada” para cidade de Florianópolis, pois qualquer pessoa que venha para Florianópolis pela BR 202 ou Avenida Governador Ivo Silveira vai passar pelo bairro Capoeiras e por mais que ele esteja na região continental, ele é próximo ao Centro. O bairro Agronômica é um bairro nobre ligado ao Centro, o qual atrai a população por conta de suas lojas e atividades na Avenida Beira-Mar Norte.

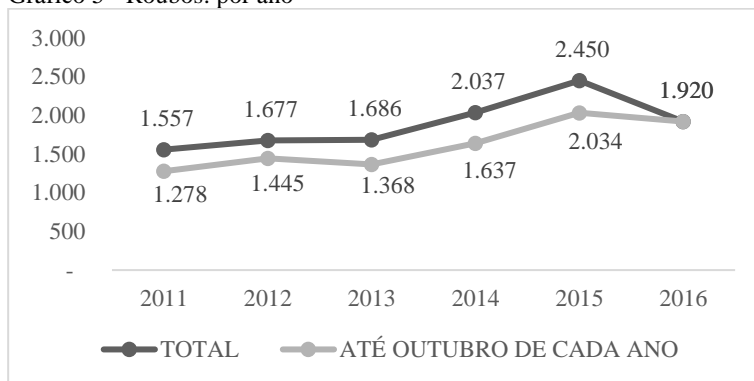
5. 2 ROUBOS

5. 2. 1 Quantidade de registros

O banco de dados Roubos possuía registros do período de 1 de janeiro de 2011 até 26 de outubro de 2016, tendo no total 2.126 dias e 11.327 registros de ocorrências. Como o ano de 2016 possuía registros apenas até 26 de outubro, foram realizadas duas análises para verificar a tendência das ocorrências. Na primeira foi somado os registros totais de

cada ano e na segunda foram somados apenas os registros até 26 de outubro de cada ano para ficar equivalente com o ano de 2016. Na primeira análise foi constatado que houve um crescimento de 8% nas ocorrências do ano 2011 até 2015 e uma queda de 5% de 2015 a 2016. Quando analisado os registros até dia 26 de outubro de cada ano, foi verificado que de 2011 a 2015 teve um crescimento de 8%, o mesmo crescimento constatado na análise anterior, entretanto de 2015 a 2016 possuiu uma queda de apenas 1% nas ocorrências, bem menor que a análise anterior, o que mostra que não está havendo uma queda muito significativa nas ocorrências de roubos em Florianópolis. No gráfico 5 pode ser visualizado as ocorrências totais das duas análises.

Gráfico 5 - Roubos: por ano



Fonte: Gerência de Estatística e Análise Criminal da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (2016). Elaborado pela autora (2016)

No banco de dados Roubos também foi possível analisar a quantidade de registro de ocorrências por dia. O ano de 2011 teve a menor quantidade de ocorrências por dia, registrando em média de 4 roubos no dia. Em 2012 e 2013 essa média elevou para 5 ocorrências, subindo para 6 em 2014, alcançando o seu maior índice em 2015, onde ocorreram em média 7 registro de roubos por dia e reduzindo para 6 ocorrências roubos por dia no de 2016. Contudo, diferente dos anos anteriores, o ano de 2016 teve o registro de 17 ocorrências em um dia, algo que não havia ocorrido em nenhum dos anos anteriores. Na tabela 1, pode ser conferido a quantidade de roubos registradas por dia em cada ano, por exemplo, pode ser visto na tabela que em 2011 tiveram 10 dias que não registraram nenhuma ocorrência e em 2012 essa quantidade caiu, tendo apenas 6 dias sem nenhuma ocorrência.

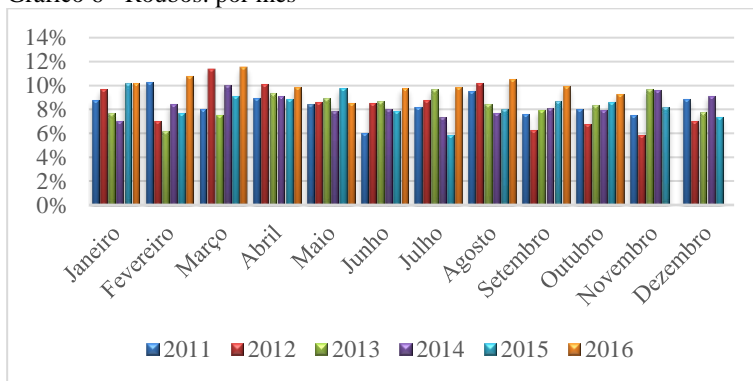
Tabela 1 - Quantidade de roubos registrados por dia

| QUANTIDADE DE OCORRÊNCIAS | QUANTIDADE DE REGISTROS DIÁRIOS | | | | | |
|----------------------------------|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
| 0 | 10 | 6 | 7 | 4 | 1 | 2 |
| 1 | 25 | 30 | 29 | 10 | 10 | 3 |
| 2 | 39 | 47 | 37 | 28 | 17 | 9 |
| 3 | 75 | 48 | 56 | 37 | 30 | 27 |
| 4 | 73 | 62 | 67 | 54 | 37 | 37 |
| 5 | 52 | 57 | 45 | 55 | 34 | 43 |
| 6 | 32 | 41 | 51 | 49 | 50 | 48 |
| 7 | 25 | 26 | 30 | 54 | 54 | 37 |
| 8 | 16 | 23 | 11 | 26 | 39 | 35 |
| 9 | 9 | 9 | 17 | 22 | 31 | 20 |
| 10 | 4 | 8 | 8 | 10 | 16 | 16 |
| 11 | 2 | 6 | 2 | 8 | 17 | 8 |
| 12 | 1 | 2 | 3 | 4 | 10 | 5 |
| 13 | 1 | 1 | 1 | 2 | 9 | 5 |
| 14 | 1 | 0 | 1 | 1 | 4 | 2 |
| 15 | 0 | 0 | 0 | 1 | 5 | 1 |
| 16 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 17 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| MÉDIA | 4 | 5 | 5 | 6 | 7 | 6 |

Fonte: Gerência de Estatística e Análise Criminal da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (2016). Elaborado pela autora (2016)

Quando analisados os registros de roubos mensalmente, eles não demonstram possuir alguma tendência mensal, pois possuem uma distribuição mais homogênea, apresentando apenas alguns crescimentos e declínios pontuais, o que nos leva a deduzir que talvez os casos de roubos não sejam sazonais como os furtos (gráfico 6).

Gráfico 6 - Roubos: por mês



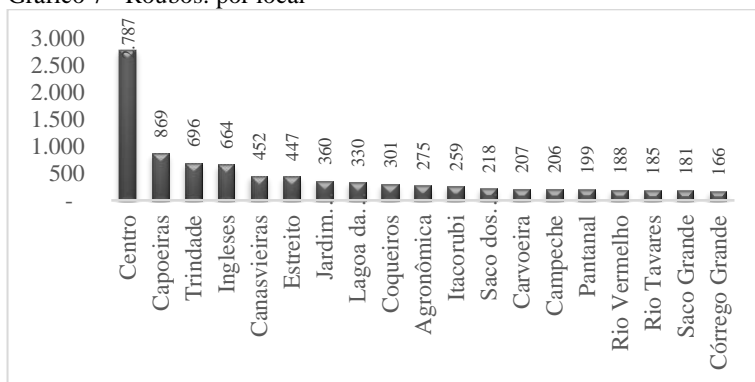
Fonte: Gerência de Estatística e Análise Criminal da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (2016). Elaborado pela autora (2016)

5. 2. 2 Local das ocorrências

No período de 2011 a 2016 foram registradas ocorrências roubos em 54 bairros e 11 localidades da cidade de Florianópolis⁹. O local com maior ocorrência de roubos no período 2011 a 2016 foi o Centro, com 2.787 registros, correspondendo 25% das ocorrências. O bairro Capoeiras ficou como segundo colocado, tendo 869 ocorrências, uma quantidade bem menor que o Centro, representando apenas 8%. E o terceiro colocado nesse mesmo período foi o bairro Trindade, com 696 registros, representando 6% das ocorrências. No gráfico 7 poderá ser visualizado número total dos registros nos demais bairros que corresponderam no mínimo 2% das ocorrências de roubos em Florianópolis.

⁹ Os bairros e locais que tiveram os maiores registros de roubos foram: Abraão, Agronômica, Armação do Pântano do Sul, Bairro de Fátima, Balneário, Barra da Lagoa, Bom Abrigo, Cachoeira do Bom Jesus, Cacupé, Campeche, Canasvieiras, Canto da Lagoa, Capoeiras, Carianos, Carvoeira, Centro, Chico Mendes, Coloninha, Coqueiros, Córrego Grande, Costa da Lagoa, Costeira do Pirajubaé, Daniela, Estreito, Ingleses, Itacorubi, Itaguaçu, Jardim Anchieta, Jardim Atlântico, João Paulo, Joaquina, José Mendes, Jurerê, Jurerê Internacional, Lagoa da Conceição, Moçambique, Monte Cristo, Monte Verde, Morro da Cruz, Morro das Pedras, Pantanal, Pântano do Sul, Parque São Jorge, Ponta das Canas, Praia Brava, Praia da Lagoinha, Praia dos Açores, Praia Mole, Prainha, Ratoles, Ribeirão da Ilha, Rio Tavares, Rio Vermelho, Saco dos Limões, Saco Grande, Sambaqui, Santa Mônica, Santinho, Santo Antônio de Lisboa, Serrinha, Tapera, Trindade, Vargem do Bom Jesus, Vargem Grande e Vargem Pequena.

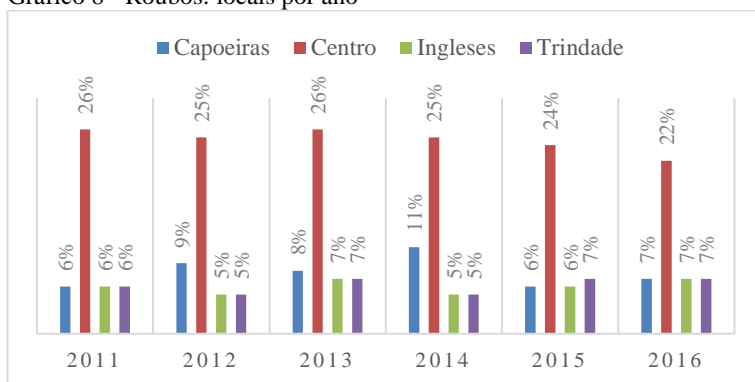
Gráfico 7 - Roubos: por local



Fonte: Gerência de Estatística e Análise Criminal da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (2016). Elaborado pela autora (2016)

Realizando uma análise de frequência anualmente sobre os registros de roubos pode ser constatado que o local com mais ocorrências continuou sendo o Centro, correspondendo 26% a 22% das ocorrências de roubos em Florianópolis. E segunda e terceira colocação variam entre: Capoeiras, Ingleses e Trindade. No gráfico 8 podem ser observados os quatros bairros com maiores registros por ano.

Gráfico 8 - Roubos: locais por ano



Fonte: Gerência de Estatística e Análise Criminal da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (2016). Elaborado pela autora (2016)

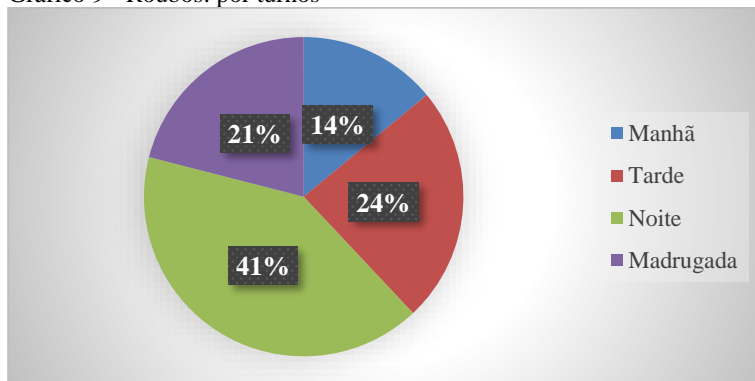
De acordo com os dados do IBGE, o Centro, Trindade e Capoeiras são os três bairros mais populosos de Florianópolis. O Centro é o maior bairro da cidade, tendo 44.315 habitantes. Em segundo lugar Trindade

com 18.812 habitantes. O terceiro maior bairro é Capoeiras com 18.632 habitantes. Como os três bairros com maiores registros no período 2011 a 2016 são os bairros que possuem maior população fixa de Florianópolis e os roubos não apresentam *hotspots* no verão, podemos levantar a hipótese que as maiores vítimas de roubos em Florianópolis são a população residente e por esse motivo não há *hotspots* no verão, onde é o momento com mais fluxo de turistas na cidade. Ou também, devido o problema de subnotificação, pode ser levantada a hipótese que não são muitos os turistas que registram ocorrências de roubos em Florianópolis.

5. 2. 3 Turno das ocorrências

Em relação ao turno das ocorrências no período 2011 a 2016, foi constatado que o turno da noite corresponde a 41% das ocorrências, tarde 24%, madrugada 21% e manhã 14%. Ou seja, é a noite que ocorrem a grande parte dos roubos em Florianópolis (gráfico 9).

Gráfico 9 - Roubos: por turnos

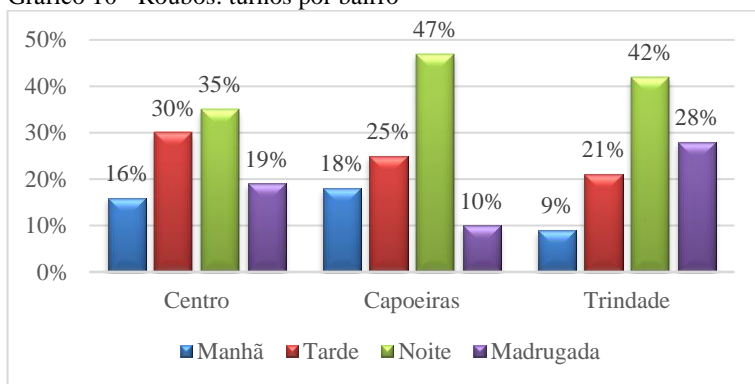


Fonte: Gerência de Estatística e Análise Criminal da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (2016). Elaborado pela autora (2016)

Ao se realizar anualmente as frequências das ocorrências por turno, foi encontrada muita variação. Entretanto, ao analisar os turnos das ocorrências nos três bairros com mais ocorrências do período 2011 a 2016: Centro, Capoeiras e Trindade, averiguou-se uma variação mais significativa nos turnos das ocorrências de roubos. No Centro, há uma diferença de apenas 5% das ocorrências no turno da noite e tarde, o que indica que não há apenas um único período do dia com mais ocorrências no local e sim dois. Já no bairro Capoeiras, existe uma predominância

grande de ocorrências no turno da noite, correspondendo quase 50%. Quando analisado o bairro Trindade, também pode ser visto uma predominância do turno da noite, todavia o turno da madrugada possui o segundo maior registro, algo que não ocorre nos outros bairros (gráfico 10).

Gráfico 10 - Roubos: turnos por bairro



Fonte: Gerência de Estatística e Análise Criminal da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (2016). Elaborado pela autora (2016)

5. 2. 4 Tipos de roubos

Realizando as frequências dos tipos de roubos no período 2011 e 2016 foi constatado que 56% dos roubos são a transeuntes. O segundo tipo com mais ocorrência é o roubo de veículo, correspondendo a 15% e em seguida o comércio 14%, em veículo 8% e residências com 5% das ocorrências. Como os roubos de carga e a instituição financeira possuem uma quantidade pequena de registros em comparação aos demais, eles não chegam corresponder nem 1% dos roubos de Florianópolis.

Na tabela 2 poderá ser visualizado as descrições dos tipos e subtipos de roubos para uma melhor compreensão de quais são os roubos registrados em Florianópolis pela Polícia Civil.

Tabela 2 - Tipos de roubos registrados em Florianópolis: 2011 - 2016

| TIPOS DE ROUBOS REGISTRADOS EM FLORIANÓPOLIS: 2011 - 2016 | | | |
|--|--------------------------|--------------|--------------|
| TIPO DE ROUBO | SUBTIPO | TOTAL | |
| CARGA | Diversas | 3 | 13 |
| | Cigarros | 8 | |
| | Derivados de Petróleo | 1 | |
| | Eletrônicos | 1 | |
| COMÉRCIO | Academia | 6 | 1.627 |
| | Bar/Boate/Afins | 44 | |
| | Casa lotérica | 46 | |
| | Clinica | 11 | |
| | Distribuidora de bebidas | 18 | |
| | Empresa de alimentos | 23 | |
| | Empresa de eventos | 3 | |
| | Escritório | 20 | |
| | Farmácia/Drogaria | 112 | |
| | Hotel/Pousada | 18 | |
| | Imobiliária | 20 | |
| | Joalheria | 14 | |
| | Lan House | 2 | |
| | Lanchonete | 90 | |
| | Lavação de carros | 6 | |
| | Locadora de vídeo | 10 | |
| | Loja | 171 | |
| | Mercado | 2 | |
| | Não informado | 102 | |
| | Outros comércios | 307 | |
| | Padaria/Panificadora | 81 | |

| | | | |
|-------------------------------|--------------------------|--------------|--------------|
| | Pizzaria | 29 | |
| | Posto de combustível | 206 | |
| | Restaurante | 66 | |
| | Revenda de veículos | 6 | |
| | Salão de beleza | 30 | |
| | Supermercado | 184 | |
| ROUBO DE VEÍCULO | Automóvel | 1.528 | 2.113 |
| | Caminhão | 1 | |
| | Caminhonete | 138 | |
| | Camioneta | 62 | |
| | Motocicleta | 272 | |
| | Não informado | 110 | |
| | Outros tipos de veículos | 2 | |
| ROUBO EM VEÍCULO | Automóvel | 1.528 | 2.082 |
| | Táxi | 146 | |
| | Transporte coletivo | 278 | |
| | Outros veículos | 17 | |
| | Não informado | 113 | |
| INSTITUIÇÃO FINANCEIRA | Banco | 17 | 41 |
| | Caixa eletrônico | 22 | |
| | Carro Forte | 1 | |
| | Não informado | 1 | |
| RESIDÊNCIA | | 615 | |
| TRANSEUNTE | | 6.398 | |
| OUTROS | | 158 | |

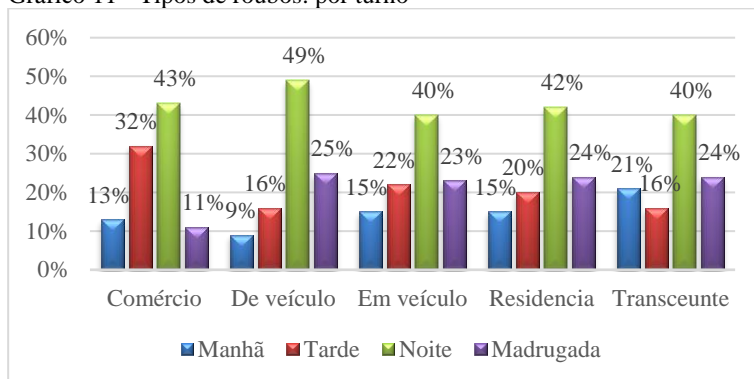
Fonte: Gerência de Estatística e Análise Criminal da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (2016). Elaborado pela autora (2016)

Em Florianópolis, as ocorrências de cada tipo de roubo em grande parte estão bem distribuídas em toda a cidade, entretanto os locais que tiveram os maiores índices de cada tipo de roubo foram: carga: Capoeiras

com 23% dos casos e Ingleses com 15%; comércio: Centro com 13% e Ingleses com 10% ; instituição financeira: Centro com 24% e Lagoa da conceição 15%; residência: Ingleses e Campeche, ambos com 7% das ocorrências; roubo de veículo: Capoeiras com 11% e Estreito com 7% ; roubo em veículo: Capoeiras com 16% e Centro com 14%; transeunte: Centro com 36% e Trindade com 7%; e outros: Centro com 21% e Capoeiras com 9%.

Quando analisado os tipos de roubos por turno foi constatado que o roubo de comércio, de veículo, em veículo, residência e transeuntes possuem o predomínio das ocorrências no período noturno, porém o segundo turno com mais ocorrência não é o mesmo em todos os casos. No comércio, o segundo turno com mais ocorrências é o da tarde, com 32%. Já no roubo de veículo, o segundo turno com mais ocorrências é o da madrugada com 25%. No roubo em veículo, o turno da madrugada e tarde ficam quase que empatados na segunda posição, com uma diferença de apenas 1%. No de residência, a segunda colocação fica com o turno da madrugada. E no a transeunte, a segunda colocação também fica com o turno da madrugada, mas o turno da manhã acaba ganhando um destaque também, com a diferença de apenas 3% (gráfico 11).

Gráfico 11 - Tipos de roubos: por turno



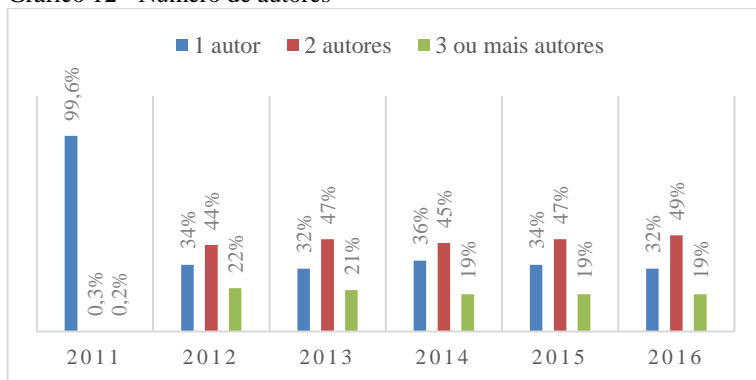
Fonte: Gerência de Estatística e Análise Criminal da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (2016). Elaborado pela autora (2016)

5. 2. 5 Autores

Os roubos em Florianópolis são em grande parte cometidos por 2 autores. Apenas no ano de 2011 que 99,6% das ocorrências foram efetuadas por um 1 autor. Entretanto, como essa é uma diferença muito

brusca em comparação aos outros anos, é questionável se nesse ano a Polícia Civil não tinha o costume de registrar a quantidade de autores (gráfico 12).

Gráfico 12 - Número de autores



Fonte: Gerência de Estatística e Análise Criminal da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (2016). Elaborado pela autora (2016)

Em relação ao sexo dos autores, no ano de 2011 100% dos autores eram do sexo masculino. A partir de 2012 as mulheres começaram a participar dos roubos juntamente com os homens, mas essa participação foi correspondente apenas a 2% das ocorrências, entretanto de 2013 a 2016 a participação feminina passou a corresponder a 3%.¹⁰

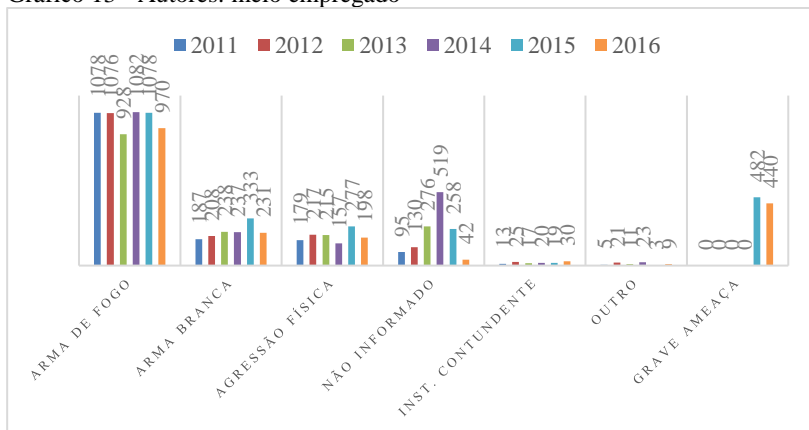
Ao se realizar uma análise de frequência nos anos 2011 a 2016 foi verificado que independentemente do sexo, a maioria dos autores não usa o rosto coberto no ato do crime. Quando analisado apenas os autores do sexo masculino, foi constatado que 85% dos homens não usam o rosto coberto e apenas 15% usam. Quando analisado os crimes apenas com autores do sexo feminino, pode ser observado que a quantidade de mulheres que não usa o rosto coberto é ainda maior que os homens, sendo 90% que não e 10% que usam o rosto coberto.

Quando analisado o meio mais empregado pelos autores de roubos no ato predatório, como dizem Cohen e Felson, foi observado que há um predomínio do uso de arma de fogo em todos os anos. No entanto, algo que também pode ser observado é que a partir de 2015 começou a ser

¹⁰ No 2015 e 2016, diferente dos anos anteriores, teve registros de roubos em que apenas as mulheres eram autoras, mas esses registros não chegam a representar nem 1% dos crimes.

registrado o meio grave ameaça, o qual correspondeu 20% dos meios utilizados em 2015 e 23% em 2016 (gráfico 13).

Gráfico 13 - Autores: meio empregado



Fonte: Gerência de Estatística e Análise Criminal da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (2016). Elaborado pela autora (2016)

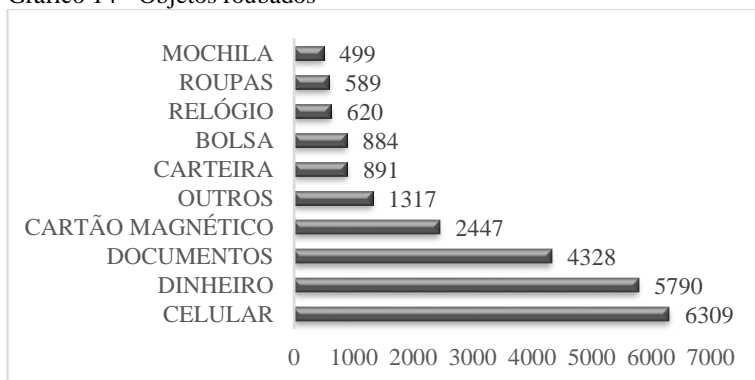
Pode ser notado que quando começou a ser registrado a grave ameaça, ela passou a ter uma representatividade maior que a arma branca, agressão física e instrumento contundente, pois nenhum deles passaram de 15% no período 2011 a 2016¹¹. Portanto, surgem as seguintes questões: Por que a grave ameaça começou a ser registrada pela polícia apenas a partir de 2015? Será que foi apenas a partir desse ano que ela começou a ser utilizada? Se sim, será que poderíamos considerar isso uma adaptação a possíveis limitações que o crime de roubo pode estar sofrendo? Ou será que foi uma adaptação da polícia em descrever os meios empregados, pois os que ela usava não eram o suficiente?

Com relação aos objetos, no período 2011 a 2016 foram roubados no total 27.736 itens, se destacando principalmente o celular e o dinheiro. O celular correspondeu a 23% das ocorrências e o dinheiro a 21%. O número maior de roubo de celular do que dinheiro, possivelmente se dá ao alto valor dos celulares atualmente. De acordo com o site de pesquisa

¹¹ Apenas o meio não informado teve uma alta representação em 2014, mas ele não revela nada além da falta de maiores informações sobre o que ocorreu no crime

de preços Zoom, o preço do celular varia entre R\$59,90 a R\$ 4.311,12¹², o que significa que se um infrator optar por roubar um celular, ele pode ter um lucro de até 4 mil reais, algo que dificilmente ele vai conseguir roubando apenas dinheiro, pois dificilmente as pessoas carregam 4 mil reais consigo. E como já foi constatado por Cohen e Felson (1979), os bens duráveis e móveis tem o maior risco de serem roubados. No gráfico 14, poderá ser visualizado 10 objetos mais roubados em Florianópolis e a quantidade de roubos de cada um deles.

Gráfico 14 - Objetos roubados



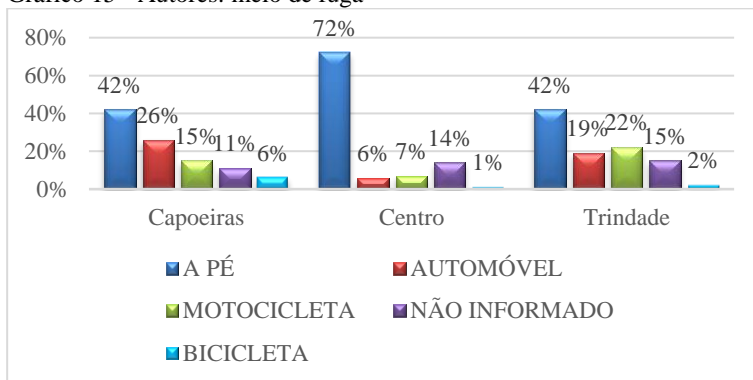
Fonte: Gerência de Estatística e Análise Criminal da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (2016). Elaborado pela autora (2016)

Após o roubo do objeto, o meio de fuga mais empregado pelos autores é a pé. No período 2011 a 2016, 43% das fugas foram a pé, 23% de automóvel, 17% de motocicleta, 3% de bicicleta e 14% não foram informadas. Anualmente os meios de fugas não mostram muita variação, mas se analisado por bairro pode ser visto que por mais que haja um predomínio da fuga a pé, cada bairro tem sua característica própria nos meios de fugas empregados. Se analisado os três bairros com mais ocorrências de roubos: Capoeiras, Centro e Trindade, pode ser visto que em Capoeiras o segundo meio de fuga empregado é com automóvel, correspondendo 26% e em seguida motocicleta com 15%. No centro há um predomínio quase que total da fuga a pé, os outros meios não são muito utilizados. Na Trindade, o segundo meio de fuga mais utilizado é a

¹²Essa informação está disponível em: <<https://www.zoom.com.br/celular?q=celular&unavailable=1&resultorder=3>> Acesso em: 9 de dez.2016. Todavia vale ressaltar que os preços variam diariamente para mais ou para menos.

motocicleta com 22%, ficando quase empatado com o automóvel, como diferença de apenas 3%. Essas variações possivelmente se dão por causa da localização e pelo dia-a-dia de cada local. No gráfico 15 poderá ser visto melhor as distribuições dessas ocorrências por bairro e turno.

Gráfico 15 - Autores: meio de fuga



Fonte: Gerência de Estatística e Análise Criminal da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (2016). Elaborado pela autora (2016)

5. 3 IMPACTO DA UFSC SOBRE A TRINDADE

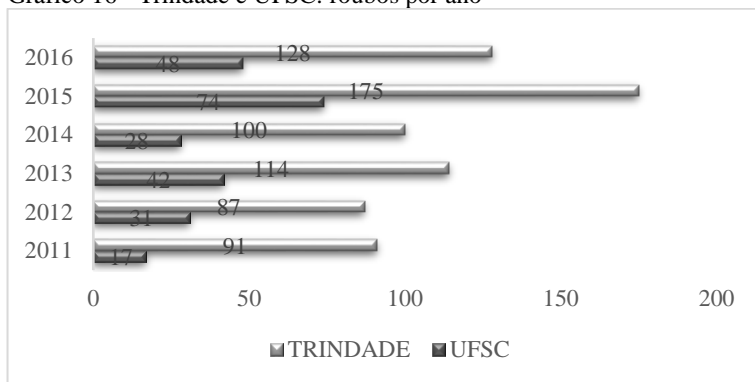
A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com sede em Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, foi fundada em 18 de dezembro de 1960. É uma Universidade pública e gratuita, considerada a quinta melhor do país, a sexta da América Latina e a 205ª do mundo, segundo o Webometrics Ranking of World Universities de 2013. Atualmente, a UFSC tem mais de 35.000 alunos (as) matriculados em cursos de pós-graduação, graduação, educação a distância, ensino técnico, médio, fundamental e infantil. Conta também com aproximadamente 3.000 servidores técnico-administrativos e mais de 2.000 docentes, sendo a maioria doutores. O campus UFSC - Florianópolis, que fica em grande parte no bairro Trindade, é classificado por muitos como cidade universitária devido, principalmente, a sua grande extensão.

5. 3. 1 Quantidade de registros

Realizando a análise da quantidade de registros na UFSC, foi observado que a UFSC corresponde de 19% a 42% das ocorrências de roubos na Trindade (gráfico 16). Baseando-se nos ensinamentos de Gist

e Halbert (1961), poderíamos considerar a Trindade como um subcentro de Florianópolis, sendo que a grande responsável por essa nucleação é a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o que mostra que além da UFSC influenciar no fluxo de pessoas no bairro Trindade, ela também acaba sendo um grande atrativo, de acordo com Cohen e Felson (1979), para ofensores motivados.

Gráfico 16 - Trindade e UFSC: roubos por ano

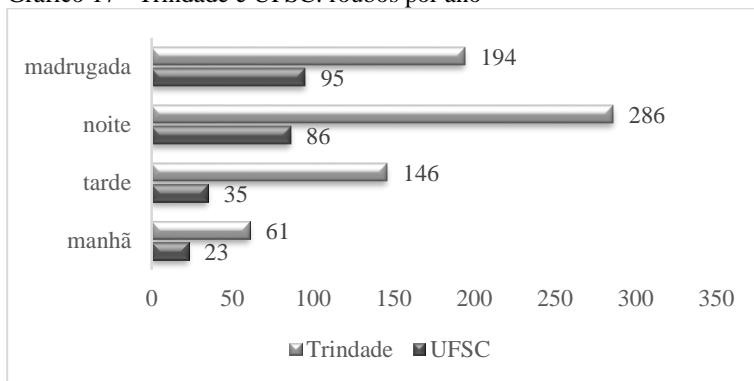


Fonte: Gerência de Estatística e Análise Criminal da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (2016). Elaborado pela autora (2016)

5. 3. 2 Turno das ocorrências

Analisando o turno das ocorrências no período 2011 a 2016, pode ser observado que, diferente da Trindade, na UFSC o turno da madrugada e noite podem ser classificados como o turno de maior de roubos, pois possuem uma diferença pequena entre eles. Uma característica importante que pode ser observado nos registros de ocorrências na UFSC no turno da madrugada é que eles correspondem praticamente a metade os roubos ocorridos na Trindade. Possivelmente isso se deve as festas realizadas por alunos dentro do campus universitário, as quais geralmente são vistas como um problema por gestores da segurança e administrativos para a segurança da universidade. No gráfico 17 poderá ser visto a comparação das ocorrências por turnos na Trindade e UFSC.

Gráfico 17 - Trindade e UFSC: roubos por ano

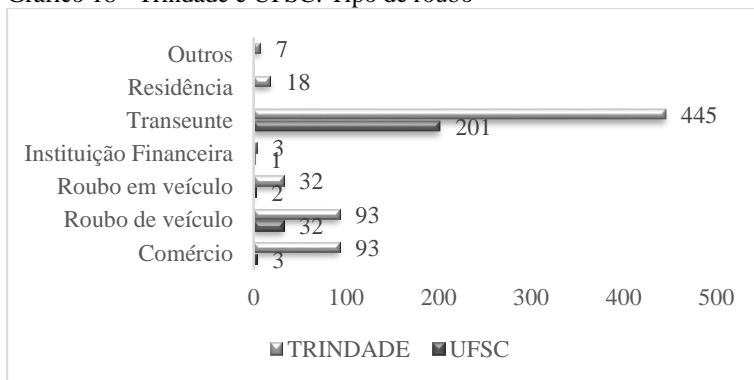


Fonte: Gerência de Estatística e Análise Criminal da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (2016). Elaborado pela autora (2016)

5.3.3 Tipos de roubos

Em relação ao tipo de roubo, pode ser visto que na UFSC no período de 2011 a 2016 foram registrados 201 roubos a transeuntes e na Trindade foram registrados 445, o que mostra que quase a metade dos roubos a transeuntes da Trindade são na UFSC. Em relação ao roubo de veículos, pode ser visto também que boa parte desses roubos também ocorrem na UFSC. No gráfico 18 pode ser visto melhor a relação entre os tipos de roubos na UFSC e Trindade.

Gráfico 18 - Trindade e UFSC: Tipo de roubo

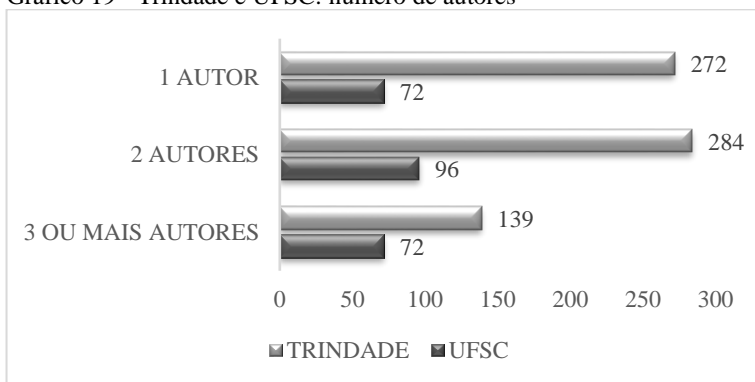


Fonte: Gerência de Estatística e Análise Criminal da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (2016). Elaborado pela autora (2016)

5. 3. 4 Autores

A respeito dos autores, pode ser observado que no período 2011 a 2016 em ambos os casos a maior parte dos crimes foram efetuados por dois autores, ou seja, não foram efetuados por um grande grupo, mas ao mesmo tempo, possivelmente, apresentam dificuldades de ser efetuados individualmente. Todavia, comparando a Trindade com a UFSC, poderia se dizer que na Trindade é bem mais recorrente o roubo ser cometido por 1 autor do que na UFSC (gráfico 19).

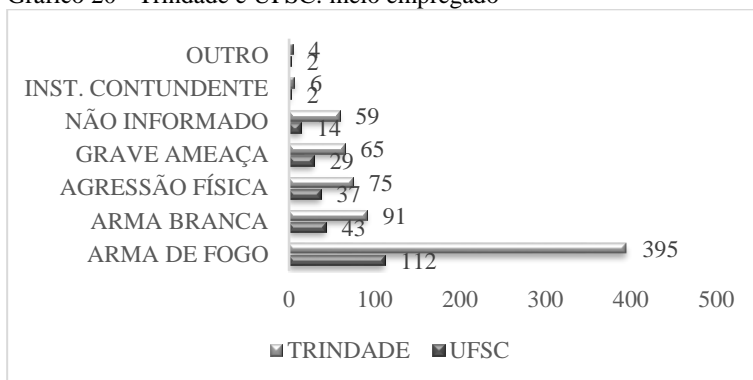
Gráfico 19 - Trindade e UFSC: número de autores



Fonte: Gerência de Estatística e Análise Criminal da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (2016). Elaborado pela autora (2016)

Sobre o meio empregado por esses autores, pode ser observado que em ambos casos há o predomínio da arma de fogo, como no resto da cidade. Quando observado a Trindade, mais da metade dos crimes são com arma de fogo, sendo pouco utilizado os outros meios, todavia quando analisado apenas a UFSC, o uso da arma de fogo não chega a representar a metade dos crimes do local e pode ser observado que a arma branca, agressão física e grave ameaça ganham um uso maior do que na Trindade (gráfico 20).

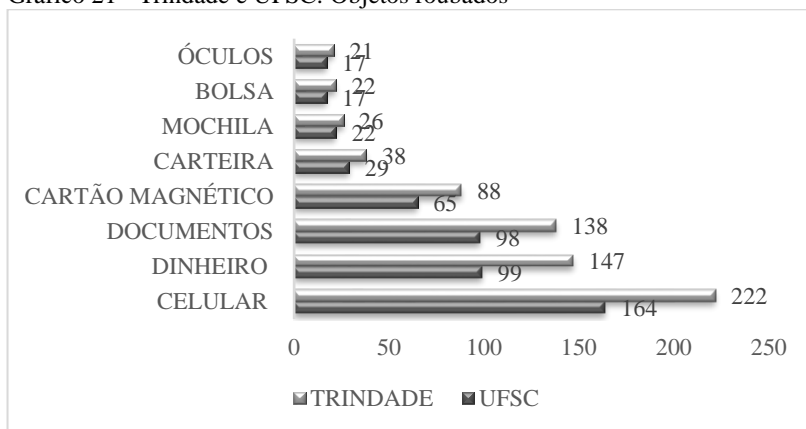
Gráfico 20 - Trindade e UFSC: meio empregado



Fonte: Gerência de Estatística e Análise Criminal da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (2016). Elaborado pela autora (2016)

Em relação aos objetos roubados pelos autores, os principais são: celular, dinheiro, documentos, cartão magnético, carteira, mochila, bolsa e óculos. Nesse item pode ser destacado um detalhe importante de que mesmo que a UFSC não chegue a representar mais da metade dos crimes da Trindade, a maior quantidade de objetos roubados na Trindade é na UFSC. O que demonstra que quando os roubos ocorrem na UFSC, os autores possivelmente têm maior facilidade de levarem mais objetos do que quando eles roubam alguém fora da UFSC. O que nos leva a levantar a hipótese de que eles possuem menos medo de serem pegos pela polícia quando estão dentro da UFSC, deixando-os “à vontade” para poderem roubar mais objetos da vítima. O gráfico 21 mostra a comparação dos roubos ocorridos na Trindade e na UFSC.

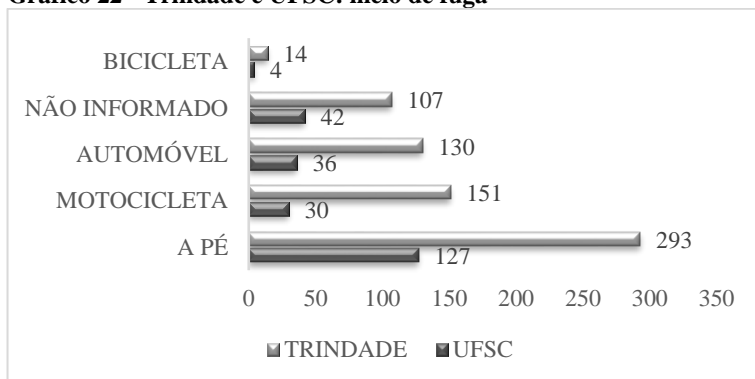
Gráfico 21 - Trindade e UFSC: Objetos roubados



Fonte: Gerência de Estatística e Análise Criminal da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (2016). Elaborado pela autora (2016)

Em relação ao meio de fuga, pode ser observado que a maioria das fugas na Trindade são a pé, mas a motocicleta e automóvel também são utilizados com certa frequência, fazendo com que o meio de fuga a pé não chegue a representar a metade das ocorrências. Entretanto quando analisado a UFSC, mais da metade dos meios de fugas dos autores são a pé (gráfico 22). Como o deslocamento dentro da UFSC não é muito fácil com o uso de outro meio que não seja a pé, era de se esperar esse resultado.

Gráfico 22 - Trindade e UFSC: meio de fuga



Fonte: Gerência de Estatística e Análise Criminal da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (2016). Elaborado pela autora (2016)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como base nas análises realizadas, foi notado que os roubos e os furtos em Florianópolis mostram uma leve queda nos registros, mas ambos possuem tendências distintas. Em relação ao local de maior ocorrência, ambos possuem o Centro com os maiores índices de registros. O roubo mostrou maiores índices de registros nos bairros mais populosos e o no furto a relação que pôde ser vista foi a proximidade dos bairros com o centro e a ligação os bairros possuem com o turismo da cidade. Conforme observado, o crime furto apresentou maior quantidade de registros em comparação com roubo e que o período de maior ocorrência é o verão, o qual é a época com maior fluxo de pessoas na cidade. De acordo com Portal Educação (2015)¹³ os “batedores de carteiras”, que na maioria dos casos se caracterizam como autores de furtos, preferem lugares com aglomeração de pessoas, pois dessa forma há uma maior facilidade de subtrair o objeto da vítima sem que ela perceba¹⁴. Já o roubo não apresentou uma tendência mensal ou sazonal, mas pode ser observado principalmente que os maiores registros são a noite, sendo que conforme Beato, Peixoto e Andrade (2004), esse é um período que proporciona um menor risco de aprisionamento para o criminoso dada a menor incidência de testemunhas nas ruas.

O banco de dados Roubos, diferente do Furto, possibilitou um conhecimento ainda mais detalhado das ocorrências, onde descobrimos que os autores dos crimes de roubos não se preocupam em esconder a sua identidade no ato do crime, pois na maioria dos casos eles não utilizam o rosto coberto. Também foi observado um predomínio do uso de arma de fogo nos crimes e que o meio de fuga é com grande frequência a pé. Quando analisado o objeto, reafirmamos a constatação de Cohen e Felson (1979), os quais mostraram que os bens duráveis e móveis tem o maior risco de serem roubados, pois o roubo do celular apresentou ser mais recorrente do que o dinheiro, o que nos levou a concluir que isso se deve ao alto valor de custo que um celular possui atualmente, o que o torna muito mais lucrativo.

¹³

Informação

disponível

em:

<<https://www.portaleducacao.com.br/direito/artigos/63349/furto-e-roubo-batedor-de-carteiras>> Acesso: 12 de dez. 2016.

¹⁴ Em sites de dicas de viagem é frequentemente comentado o modo de ação dos “batedores de carteiras” e são passadas inúmeras dicas de como se proteger, pois os principais alvos desses autores são os turistas por estarem mais distraídos e carregarem maior quantidade de dinheiro.

Quando analisado os tipos de roubos, foi observado que independentemente do local, as maiores ocorrências sempre são de roubos a transeuntes, sendo que essas ocorrências são principalmente no turno da noite. Em uma pesquisa realizada pelo Projeto Focus¹⁵ (2016) sobre a segurança em Santa Catarina, foi constatado que 51,5% dos catarinenses evitam andar nas ruas à noite, o que permite concluir, baseando-se nos resultados obtidos com a análise do banco de dados Roubos, que esse medo de andar à noite identificado pela pesquisa do Projeto Focus (2016), corresponde um real temor em Florianópolis, pois é à noite que ocorrem os maiores casos de roubos, ou seja, se o indivíduo sair à noite ele tem maior probabilidade de ser vítima de roubo. Como mostra Cohen e Felson (1979) e Beato, Peixoto e Andrade (2004), os indivíduos que têm a maior possibilidade de se resguardar, tem menor possibilidade de serem vitimados. Entretanto, na prática as pessoas não deveriam ter que se resguardar para ficarem seguras, elas deveriam poder utilizar o espaço público em segurança a hora que elas quisessem e não precisarem escolher períodos que parecessem mais seguros. Atualmente os meios mais utilizados para tentar reduzir a quantidade de crimes a transeuntes são o uso de câmeras de segurança e a melhoria na iluminação pública. Mas será que esses meios realmente estão exercendo algum efeito? Se sim, os resultados obtidos com o banco de dados Roubos mostraram que há a necessidade de uma implantação mais amplas dos mesmos, pois há altos índices nesse tipo de crime. Caso esses meios mostrem não exercer nenhum efeito, há se a necessidade de se pensar em outros meios que possam dar mais segurança a transeuntes.

No estudo comparativo entre UFSC e Trindade, pode ser visto, principalmente, que a UFSC corresponde uma parte bem significativa nos registros de ocorrências do período 2011 a 2016 no bairro Trindade e que metade dos crimes da Trindade registrados na madrugada são na UFSC. O grande número de ocorrências dentro da UFSC nesse turno possivelmente representa as festas realizadas por alunos dentro do campus, o que nos leva a concluir que essas festas acabam representando um problema na segurança dos participantes. Um detalhe curioso que foi encontrado nessa análise, foi o fato de que dentro da UFSC são roubados mais objetos do que em ocorrências em outros locais da Trindade, o que mostra que na UFSC os autores de roubos conseguem obter um lucro maior, o que nos ajuda a compreender um dos vários motivos que levam esses autores praticarem crimes dentro da UFSC.

¹⁵Projeto de extensão da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

REFERÊNCIAS

BEATO, Cláudio; PEIXOTO, Betânia Totino; ANDRADE, Mônica Viegas. Crime, oportunidade e vitimização. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 19, n. 55, p. 73-89, jun. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092004000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: 06 jul. 2016.

BRASIL. Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. **Código Penal**: Dos crimes contra o patrimônio. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848.htm>. Acesso em: 18 maio 2016.

_____. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Guia prevenção crime e violência**. Brasília, 2005. 55p.

COHEN, Lawrence E.; FELSON, Marcus. Social change and crime rate trends: A routine activity approach. **American Sociological Review**. New York, p. 588-608. ago. 1979.

EDUCAÇÃO, Portal. **FURTO E ROUBO: BATEDOR DE CARTEIRAS**. 2015. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/direito/artigos/63349/furto-e-roubo-batedor-de-carteiras>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

FREITAS, Wagner Cinelli de Paula. **Espaço urbano e criminalidade**: lições da escola de Chicago. São Paulo: IBCCRIM, 2002. 150 p.

GIST, Noel Pitts; HALBERT, Leroy Allen. **A cidade e o homem**: A sociedade urbana. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

SUN, Ivan Y.; TRIPLETT, Ruth; GAINNEY, Randy R.. Neighborhood Characteristics and Crime: Test of Sampson and Groves' Model of Social Disorganization. **Western Criminology**, Long Beach, v. 1, n. 5, p.1-16, 2004. Disponível em: <http://www.westerncriminology.org/documents/WCR/v05n1/article_pdfs/sun.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2016.

PARK, Robert Ezra. A Cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano. In: VELHO, Otávio Guilherme (Org.). **O Fenômeno Urbano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. p. 25-66. Disponível em: <http://www.marcoareliosc.com.br/03velho_completo.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2016.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Projeto Focus. **Segurança SC**. Blumenau, 2016. 71 p.

WIRTH, Louis. O urbanismo como modo de vida. In: VELHO, Otávio Guilherme (Org.). **O Fenômeno Urbano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. p. 25-66. Disponível em: <http://www.marcoareliosc.com.br/03velho_completo.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2016.

ZALUAR, Alba Maria. A abordagem ecológica e os paradoxos da cidade. Revista de Antropologia, São Paulo, v. 53, n. 2, ago. 2012. ISSN 1678-9857. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/37712>>. Acesso em: 31 ago. 2016